



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA  
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

GABINETE DO DEPUTADO MARCOS JORGE



**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 003 DE 2026**

Concede a Comenda Orgulho de Roraima às pessoas que indica.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA faz saber que o Plenário aprovou e eu, Presidente da Assembleia Legislativa, promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

**Art. 1º** Fica concedida a Comenda Orgulho de Roraima, nos termos da Resolução Legislativa nº 010, de 7 de abril de 2009, a:

- I - Luiza Carmen Brasil (Petita Brasil);
- II - Alcinda de Cabral Macêdo Brasil;
- III - Maria De Jesus Vasconcelos Da Silva;
- IV - Maria Edna Menezes Pereira;
- V - Virginia Moraes Da Silva;
- VI - Arlinda De Alencar Menezes Da Silva Carneiro (In Memoriam);
- VII - Augusta De Oliveira Ferreira;
- VIII - Delta Do Carmo Gouvêa Coêlho;
- IX - Maria Dasdores Brasil (In Memoriam);
- X - Maria Do Carmo Melo (In Memoriam);

**Art. 2º** A Mesa Diretora adotará as providências necessárias para a realização de Sessão Solene de entrega da comenda constante do presente instrumento normativo.

**Art. 3º.** Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 24 de fevereiro de 2026.

  
**MARCOS JORGE**  
Deputado Estadual



Assembleia Legislativa de Roraima – Gabinete 306  
Praça do Centro Cívico, 202 – Boa Vista – RR  
depmarcosjorge@al.rr.leg.br  
@marcosjorgebv

DEPUTADO ESTADUAL  
**MARCOS JORGE**



## JUSTIFICATIVA

Comenda Orgulho de Roraima, instituída pela Resolução Legislativa nº 010, de 7 de abril de 2009, tem como propósito fundamental reconhecer e perpetuar a memória de indivíduos que se destacaram em diversas áreas de atuação, engrandecendo o nome de Roraima e servindo de inspiração para as presentes e futuras gerações. É um instrumento honorífico que materializa o reconhecimento do Poder Legislativo às ações e legados que moldam positivamente a nossa sociedade.

O presente Projeto de Decreto Legislativo propõe homenagear dez notáveis figuras, cujos nomes são: Luiza Carmen Brasil (Petita Brasil), Alcinda de Cabral Macêdo Brasil, Maria De Jesus Vasconcelos Da Silva, Maria Edna Menezes Pereira, Virginia Moraes Da Silva, Arlinda De Alencar Menezes Da Silva Carneiro (In Memoriam), Augusta De Oliveira Ferreira, Delta Do Carmo Gouvêa Coêlho, Maria Dasdores Brasil e Maria Do Carmo Melo, cuja contribuição passa a ser individualizada.

**Luiza Carmen Brasil (Petita Brasil)**, roraimense, atua desde os tempos do Território Federal em diversas áreas artísticas, como artesanato, artes plásticas, teatro e produção cultural. É membro fundadora da Academia Roraimense de Letras, foi diretora do Museu Integrado de Roraima e do Departamento de Cultura do Estado, além de criadora do Arraial do Parque Anauá e responsável pelo tombamento da Casa de Cultura Madre Leotávia Zoller. Dirigiu o Miss Roraima nos anos 1980, foi carnavalesca premiada e participou da coleção Ajuri de Literatura Infantojuvenil. Ocupou cargos como diretora cultural da Academia e atualmente é conselheira estadual de cultura.

**Alcinda de Cabral Macêdo Brasil**, matriarca que celebrou seu centenário em 28 de junho, é uma figura que personifica a história e o progresso de Roraima. Nascida de uma família com raízes profundas na região – seu pai, Antônio Cabral de Macêdo, militar nordestino, chegou ao território em 1902 para o Forte São Joaquim e teve 12 filhos com sua segunda esposa, Suzete Moraes, incluindo Alcinda, ela testemunhou e se adaptou a transformações extraordinárias ao longo de um século.

Sua juventude foi dividida entre a fazenda Titiare, na região do Cauarane, onde passava as férias, e Boa Vista, onde dedicava-se aos estudos. Alcinda vivenciou de perto o avanço do Estado, desde a iluminação por lamparinas a sebo e querosene até a eletricidade moderna, da água carregada do Rio Branco em latas à torneira com água tratada, e das picadas que serviam de estrada aos asfaltos, substituindo carros de boi por veículos modernos. Acompanhou também a evolução da comunicação, das cartas que levavam meses para chegar à modernidade da internet, à qual se adaptou com notável tranquilidade, mantendo-se ativa em mídias sociais até recentemente.





Com uma paixão pela arte e pelo teatro, Alcinda conheceu seu marido, Olavo Brasil, durante a apresentação da peça "Princesa Margarida". O amor à primeira vista os levou ao casamento em 23 de setembro de 1944, construindo uma família com seis filhos. O casal viveu 17 anos na fazenda Triângulo, período que Alcinda recorda com inúmeras histórias. Dotada de talentos domésticos, foi uma exímia crocheteira e bordadeira, presenteando familiares e amigas do Grupo Estrela Brilhante com suas criações. Amante da natureza, mantém um dos jardins mais belos da cidade. Atualmente, devido a problemas de visão, prefere receber amigos e familiares em sua residência no centro.

Com uma memória impecável, Alcinda organizou com detalhes sua festa centenária. Sua profunda fé católica a mantém atuante na Irmandade do Coração de Jesus, e sua missa de ação de graças pelos 100 anos foi celebrada na Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, local de seu batismo, crisma, primeira comunhão, casamento e celebração de bodas de ouro. Acompanhada por suas amigas da Irmandade, ela comungou com imensa gratidão a Deus por sua longa e rica vida.

**Maria de Jesus Vasconcelos da Silva** é descendente de uma das famílias pioneiras de Roraima, cuja história na região remonta a 1852, com a chegada de seus trisavós, Bento Ferreira Marques Brasil, comandante do Forte São Joaquim do Vale do Rio Branco, e Cecília Ruiz Corrêa Brasil, gaúcha de Jaguarão. Sua linhagem segue através de sua avó, Licéria Ferreira Marques Brasil, que se casou com Pedro Level Guthierre, e de seus pais, Áurea Level Guthierre e Antônio Esequias Vasconcelos.

Em 1945, Maria de Jesus casou-se com Manoel Luiz, que conheceu na Fazenda WalterLoo, na região da Serra da Lua. O casal estabeleceu-se na Fazenda Verdun, propriedade centenária fundada em 1914 pelo pai de Manoel, Marcelino. Juntos, tiveram treze filhos: nove mulheres e quatro homens. Os dez primeiros nasceram no Verdun, com o auxílio de parteiras locais.

Maria de Jesus era uma mulher de forte caráter, guerreira, companheira, dócil, educada e de muita fé. Ela transmitiu às filhas uma primorosa criação doméstica e ensinou aos filhos a serem cavalheiros, gentis e a dominarem todos os ofícios da fazenda. Era responsável por comandar e inspecionar as atividades diárias, que começavam às 5h da manhã com a ordenha das vacas e o preparo do café da manhã, estendendo-se até as 20h, após o farto jantar. Além disso, dedicava-se à criação de pequenos animais (galinhas, porcos, carneiros, patos), mantinha uma horta farta e uma plantação de café. Seu marido, Manoel Luiz, também tinha um comércio na fazenda, onde trocava mercadorias com a vizinhança e comunidades indígenas por produtos como farinha, batata doce e taioba.

Atualmente, a Fazenda Verdun pertence à sua filha Jucineide, conhecida como Preta, que herdou dos pais o gosto por festas e a tradição de acolher a todos com carinho,





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA  
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

GABINETE DO DEPUTADO MARCOS JORGE



mantendo viva a cultura roraimense, inclusive a prática da ferra do gado seguida de festividades.

**Maria Edna Menezes Pereira** nasceu em 4 de outubro de 1931, em uma família marcada pela confluência de raízes nordestinas e amazonenses. Filha de João Menezes da Silva, um imigrante do sertão dos Cariris, Ceará, e de Adelaide Menezes da Silva, natural do Amazonas, Edna cresceu em Normandia, onde a natureza local – os rios e os lavrados – formaram o cenário de sua infância, repleta de brincadeiras e liberdade. Órfã de mãe ainda jovem, começou cedo a lidar com as responsabilidades domésticas. Dividia com sua irmã Arlinda os momentos de diversão, os segredos e as obrigações da vida.

Embora a educação formal fosse limitada, especialmente para mulheres da época, Edna foi incentivada por seu pai, um homem culto e ligado às artes, a dominar o português e desenvolver habilidades artísticas, como tocar acordeom e gaita, talentos que preservou ao longo da vida.

Ainda jovem, Edna casou-se com Francisco das Chagas Pereira, o “Tuchaua Pereira”, seu primeiro e único amor. A celebração do casamento ficou na memória da comunidade por sua grandiosidade e pela famosa festa de sete dias que marcou o evento. Após a lua de mel, repleta de aventuras que incluíram subir serrotas puxando cavalos, o casal se estabeleceu na Fazenda Baliza, onde criaram nove filhos e enfrentaram os desafios cotidianos da vida rural.

As adversidades nunca abateram Edna. Após perderem a fazenda devido à demarcação das terras indígenas Raposa Serra do Sol, o casal recomeçou na Fazenda Titiare, na região de Alto Alegre. Nesse período, Tuchaua entrou para a política e foi eleito prefeito, tornando Edna a Primeira-Dama. Mesmo em meio aos desafios da política e da vida no campo, ela construiu fortes laços de amizade e continuou a ser um pilar para sua família.

Maria Edna sempre se destacou por sua fé inabalável, sua força e resiliência. Enfrentou os reveses da vida com coragem e paciência, sendo uma referência de amor, dedicação e devoção à família. Sua trajetória é exemplo de graça, determinação e superação, deixando um legado de inspiração para todos que a conheceram.

**Virginia Moraes da Silva**, nascida em 18 de outubro de 1934, na região da Serra da Lua, Fazenda Nova Sintra, em Roraima, é uma autêntica representante da força e determinação de sua terra natal. Filha de João Azarias Lourenço, um cearense que enfrentou desafios desde os nove anos como balateiro, e de Maria do Carmo Moraes, uma mulher religiosa e dedicada à família, Virginia cresceu com fortes valores familiares e um espírito resiliente. Segunda filha de uma família numerosa de dez irmãos, ela demonstrou desde jovem uma vontade inabalável de estudar e conquistar seu



Assembleia Legislativa de Roraima – Gabinete 306  
Praça do Centro Cívico, 202 – Boa Vista – RR  
depmarcosjorge@al.rr.leg.br  
@marcosjorgebv

DEPUTADO ESTADUAL  
**MARCOS JORGE**



espaço.

Mudou-se para Boa Vista em busca de seus sonhos, completou sua alfabetização na Escola São José e concluiu o ensino médio no Ginásio Euclides da Cunha. Desejosa por independência e realização profissional, cursou datilografia, e sua competência rendeu-lhe um emprego no Grupo Escolar Prof. Diomedes Pinto Souto Maior, evoluindo posteriormente para a Divisão de Educação. Nessa função, destacou-se como a primeira datilógrafa responsável por organizar todos os documentos oficiais do Território Federal do Rio Branco. Além de secretária e telefonista, gerenciava a distribuição de merenda escolar com grande dedicação, garantindo o alcance das escolas mais distantes.

Virginia casou-se com Pedro Rodrigues da Silva em 1960, em uma cerimônia simples, mas marcante, na Prelazia de Boa Vista, celebrada pelo bispo D. José Nepote. O casamento, cheio de histórias singelas e memoráveis, consolidou sua nova fase familiar: tal como sua mãe, também teve dez filhos, além de ser avó de 22 netos e bisavó de 11 bisnetos, com quem mantém laços de afeto até os dias de hoje.

Virginia é exemplo de resiliência, amor à família e dedicação ao trabalho. Mesmo diante das dificuldades de uma época marcada pela escassez de recursos e infraestrutura, guarda lembranças nostálgicas e afirma com orgulho: "Hoje, me sinto muito feliz, totalmente realizada, pois tenho a consciência de que fiz o bem a muitas pessoas".

**Arlinda De Alencar Menezes Da Silva Carneiro**, uma mulher de raízes profundas e história rica, nasceu em 10 de dezembro de 1929, na fazenda Cariri, região de Normandia. Vinda de famílias tradicionais, ficou órfã de mãe aos 9 anos e foi criada ao lado dos irmãos Edna, Nely, Ruy, Dea de Jesus, Hiperion, Mauricio e Orlando. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo pai, João Menezes da Silva, após a perda da esposa, uma nova fase foi iniciada com a madrastra Telina Coêlho (Nenê Coêlho), que conquistou a família com seu amor e cuidado.

Ainda jovem, Arlinda desenvolveu uma afinidade especial com a vida no campo, aprendendo tarefas como conduzir gado, pescar, colher lenha e cozinhar. A sua conexão com a natureza era profunda, vivenciando momentos de integração com o ambiente que se tornaram memórias preciosas ao longo da vida. Arlinda também ajudava nos afazeres domésticos, aprendendo desde cedo a arte da costura e da culinária.

Casou-se em 1955 com Manoel Dias Carneiro, de Carolina, Maranhão, com quem formou uma linda família e teve quatro filhos: Paulo, Martha, Márcia e Lara. Desta união, vieram sete netos e oito bisnetos, motivo de grande orgulho para Arlinda, que sempre cultivou valores de união, amor e fé. Devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, sua rotina de oração e o cuidado com seu jardim foram expressões de sua espiritualidade e gratidão à vida.





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA  
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"



GABINETE DO DEPUTADO MARCOS JORGE

Reconhecida por sua energia e vitalidade, Arlinda permanece independente aos 95 anos, cuidando da própria rotina e mantendo tradições como fazer bolos e tapiocas. Sua trajetória reflete força, resiliência e amor pela vida, sendo um exemplo de matriarca que deixou marcas profundas em sua família e na sua comunidade.

**Augusta de Oliveira Ferreira**, carinhosamente conhecida como Gugu, foi uma mulher notável, com uma vida dedicada à educação, às artes e à cultura. Nascida no interior do Amazonas, filha de um pai nordestino e uma mãe amazonense, sua infância foi marcada pela vivência em um grande castanhal de propriedade de seu pai. Na adolescência, mudou-se para Manaus, onde estudou, e aos 22 anos chegou a Roraima, o local onde construiu sua história e se estabeleceu definitivamente.

Em Boa Vista, sua primeira amizade foi com Olindina Magalhães, que alugava quartos para moças. Descrita como jovem, bonita, charmosa e talentosa, Gugu rapidamente destacou-se como professora em várias escolas da capital. Casou-se com Antônio Gomes Pereira Ferreira, com quem teve cinco filhos: as gêmeas Janira e Jacira, Marco Antônio, Paulo Augusto e Ana Paula, a caçula.

Com vasta atuação profissional, Augusta foi pedagoga e técnica em assuntos educacionais. Como Juíza de Paz, celebrou centenas de casamentos e também desempenhou papéis importantes na administração pública e na área educacional, sendo membro do Conselho Estadual de Educação e Diretora do Departamento de Cultura.

Sua atuação cultural foi igualmente expressiva. Augusta era uma soprano de voz afinada e integrou corais renomados como o Coral da Secretaria de Educação e Cultura de Roraima (SEC), o Coral do SESI e o Coral Budista Kay Kan. Foi ainda membro fundadora da Academia Roraimense de Letras, ocupando a Cadeira nº 27, que tem como patrona a célebre poetisa Cora Coralina. Artista multifacetada, destacou-se também como pianista, poeta e artista plástica, sendo suas obras marcadas por uma espiritualidade profunda e sensibilidade estética.

Além de sua carreira, Gugu foi uma mãe amorosa e generosa, cultivando vínculos fortes com a família e amigos. Recordada com carinho por sua filha Janira, Augusta deixou um legado de amor, sabedoria e alegria, que permanece como um "jardim de flores coloridas" no coração de todos que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Augusta de Oliveira Ferreira viveu intensamente, desafiando os padrões de seu tempo e deixando marcas indeléveis na história cultural e afetiva de Roraima e da literatura brasileira.

**Delta do Carmo Gouvêa Coêlho** nasceu em 8 de maio de 1922, na Fazenda Floresta, região do Amajari, Roraima. Filha de Carlos Luiz da Veiga Gouvêa, um português de Coimbra, e Galdina Sarmiento, uma nativa, Delta cresceu em meio à natureza, entre



Assembleia Legislativa de Roraima – Gabinete 306  
Praça do Centro Cívico, 202 – Boa Vista – RR  
depmarcosjorge@al.rr.leg.br  
@marcosjorgebv

DEPUTADO ESTADUAL  
**MARCOS JORGE**



campos, igarapés e rios. Aos 19 anos, casou-se com Bento Brasil Coêlho Filho, descendente de uma das famílias pioneiras e desbravadoras de Roraima. Juntos, tiveram sete filhos: Carlos Delben, Telina de Fátima (falecida), Ariomar, Sheila, Napoleão, Maria Telina e Telmário.

Em 1959, viu-se viúva aos 36 anos, com a árdua tarefa de criar os filhos sozinha. Em busca de um futuro melhor para sua família, mudou-se para Boa Vista, onde se dedicou para garantir os estudos das crianças. Começou a trabalhar como servidora pública na Biblioteca Pública do Estado de Roraima, mesmo não tendo muito estudo na época. Determinada, enfrentou o desafio de concluir o primário e o ginásial através do Projeto Minerva, mostrando coragem e superação.

Seu amor pela leitura foi incentivado pelo trabalho na biblioteca, onde se dedicou com empenho e tornou-se inspiração para seus filhos, fomentando neles o gosto pelos estudos. Delta também foi reconhecida como uma mulher de grande resiliência, conquistando respeito e admiração entre seus contemporâneos. Em 2016, a Biblioteca Pública de Roraima foi nomeada em sua homenagem pela governadora Suely Campos, eternizando sua contribuição para a cultura e educação do estado.

Católica devota, rezava o terço diariamente em gratidão pelas bênçãos recebidas. Delta do Carmo Gouvêa Coêlho deixou um legado de coragem, dedicação à família e amor pela educação que inspira gerações até hoje.

**Maria Dasdores Brasil** nasceu no dia 25 de agosto de 1931, na Fazenda Mocidade, às margens do rio Uraricoera, recebendo os primeiros cuidados de sua avó Carmem. Filha de Adolpho e Thereza Magalhães Brasil, cresceu ao lado dos irmãos Oder, Thereza e Amazonas em um ambiente rural, cercado pela natureza, onde viveu uma infância feliz. Buscando melhores condições de estudo, mudou-se ainda jovem para Boa Vista, à época parte do município do Amazonas, onde iniciou uma trajetória marcante que a tornaria uma figura icônica na história cultural de Roraima.

Pioneira em diversas áreas, Maria Dasdores dedicou sua vida à valorização da cultura e à educação. Como escritora e pesquisadora, foi uma voz importante na preservação e registro da história de Roraima, especialmente nos aspectos relacionados à cultura indígena, com foco nos costumes, saberes e rituais dos povos originários. Uma de suas frases mais lembradas immortaliza sua visão sobre a importância da identidade cultural: "Um povo sem cultura não é um povo, é um aglomerado de pessoas". Como poetisa, encantou gerações com obras sensíveis e atemporais, como o poema "Ajuricaba", exemplo de sua profunda conexão com a história e o espírito de sua terra.

Além das letras, Maria destacou-se também como educadora. Enquanto diretora da Escola Normal Regional Monteiro Lobato, foi a idealizadora do desfile alegórico do dia 13 de setembro, em homenagem à criação do Território Federal de Roraima, um evento





que não apenas celebrava a história local, mas também mobilizava a comunidade em torno de sua valorização cultural. Seu brilhantismo artístico não se limitava às palavras: como desenhista e pintora, eternizou em suas obras traços da vida, da ancestralidade e da essência roraimense.

Com uma personalidade ousada e um espírito aventureiro, Maria viveu experiências surpreendentes. Uma de suas aventuras mais inusitadas ocorreu quando viajou em um monomotor pilotado por seu irmão Oder, que ainda não possuía licença, ajudando no abastecimento manual do combustível durante o voo. Em outra ocasião, participou da tentativa de voar em um "helicóptero improvisado", cujo impacto ao falhar resultou na quebra de seu braço, mas também em mais uma história cheia de coragem e inventividade.

Maria Dasdores foi uma mulher maior que a vida, tanto em sua generosidade quanto em seu legado cultural. Seu amor pela educação, pelas artes e pelo povo de Roraima fez dela uma figura inesquecível, cuja influência segue inspirando gerações. Sua jornada terrena se encerrou precocemente em 26 de outubro de 1983, deixando saudades eternas e uma herança cultural que permanece viva na memória de sua terra natal.

**Maria do Carmo Melo** nasceu em 06 de julho de 1920, em Itapajé, Ceará. Em fevereiro de 1944, mudou-se para o Território de Roraima, acompanhada de seu esposo, Júlio Santana de Almeida, e a filha primogênita, Maria Augusta. A família foi acolhida na Colônia Agrícola do Taiano, voltada para o desenvolvimento da agricultura, onde Maria teve mais três filhos. Em 1949, após apenas cinco anos no Taiano, ficou viúva pela primeira vez. Algum tempo depois, casou-se com Belizio de Melo, com quem teve mais três filhos. No entanto, em 1955, o destino a deixou viúva novamente, com oito filhos para criar.

Diante das dificuldades, Maria decidiu se mudar para Boa Vista em busca de melhores condições de vida e educação para os filhos. Sem recursos financeiros e com enorme dedicação, ela alfabetizou as crianças usando métodos improvisados — desenhando letras em papel com um prego para que as crianças pudessem copiar. Alfabetizou e educou os filhos com esforço, pois acreditava no poder transformador da educação. Como costureira, também fazia uniformes e cadernos à mão com papel de embrulho.

Conseguiu um emprego como merendeira no Grupo Escolar Lobo D'Almada, trabalhando incansavelmente para proporcionar estudo e dignidade aos filhos. Apesar das adversidades, Maria enfrentou a vida com determinação, coragem e resiliência. Construiu uma trajetória marcada pela fé em Deus, valores morais sólidos e uma dedicação incansável à família. Ao longo dos anos, viu sua casa de taipa ser transformada em uma casa de alvenaria, fruto do esforço conjunto dos filhos, que alcançaram independência e realizações profissionais.





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA  
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

GABINETE DO DEPUTADO MARCOS JORGE



Maria do Carmo foi uma mulher admirável, lembrada por sua bondade, sabedoria e frases marcantes: "Nascer é um milagre, viver é um desafio, envelhecer é um privilégio". Chegou aos 104 anos, falecendo em agosto de 2024, deixando um legado de força e amor que inspira seis gerações: oito filhos, 18 netos, 36 bisnetos, 10 tataranetos e 1 pentaneto.

Sua vida representa um exemplo de superação, amor à família e compromisso com valores essenciais. Para seus descendentes, Maria é um símbolo de fé, dignidade e perseverança.

Diante do exposto, e considerando a relevância das contribuições dessas personalidades para o Estado de Roraima, a aprovação deste Projeto de Decreto Legislativo é medida de justiça e reconhecimento, em estrita conformidade com os princípios que regem a concessão de honrarias por esta Casa de Leis.

Sala das Sessões, 24 de fevereiro de 2026.

  
**MARCOS JORGE**  
Deputado Estadual



Assembleia Legislativa de Roraima – Gabinete 306  
Praça do Centro Cívico, 202 – Boa Vista – RR  
depmarcosjorge@al.rr.leg.br  
@marcosjorgebv

DEPUTADO ESTADUAL  
**MARCOS JORGE**